

**AMÉRICA LATINA****Ameaça de propagação da Epidemia de Cólera.**

(28 Mai 91)

Os Ministros da Saúde dos cinco países membros do Grupo Andino, juntamente com representantes do BRASIL, ARGENTINA, CHILE, CUBA e ESPANHA, participaram de uma reunião, em 21 Abr, em SUCRE-BOLÍVIA com o propósito de analisar a criação de um Fundo Financeiro de Ajuda Mútua e a produção de vacina para combater a epidemia de cólera, que ameaça propagar-se a todos os países da área.

A doença surgiu em fevereiro passado no PERU e provocou, somente nesse mês, mais de 33.000 casos, com 1.148 mortes, tendo se alastrado pelo EQUADOR, COLÔMBIA, BRASIL e CHILE. Até o momento, não se tem conhecimento de casos na BOLÍVIA. Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a BOLÍVIA não deverá sofrer a epidemia com o mesmo rigor do PERU, devido à dispersão da população, seu modelo cultural e forma de vida dos camponeses.

Ao final do encontro, foi divulgada a "Declaração de Sucre", através da qual é solicitada à comunidade internacional, em caráter prioritário e urgente, a contribuição para um fundo que permita enfrentar a cólera com êxito na AMÉRICA LATINA. Essa declaração aponta, também, a pobreza estrutural da região como a responsável pela falta de atendimento médico e de serviços básicos que, por sua vez, são as causas fundamentais da epidemia.

Na oportunidade, os participantes decidiram elaborar o Programa Andino de Emergência contra a Cólera, o qual foi apresentado na reunião de cúpula que o Grupo realizou em CARACAS, nos dias 17 a 19 Mai. O programa foi elaborado sob a coordenação da OPAS e abrangerá questões de saneamento, vigilância epidemiológica e desenvolvimento de pesquisa.

Além disso, a nível internacional, as conclusões do encontro andino sobre a epidemia foram apresentadas à 43a. Reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS), que se realizou no dia 6 Mai, em GENEVRA. Na ocasião, foi apresentado um pedido de redução da dívida externa, dos países da região, a fim de que possam dispor de recursos para aplicar em ações de combate à epidemia.

As perspectivas de agravamento da doença são extremamente pessimistas para a AMÉRICA LATINA. No encerramento da Reunião Ministerial, o representante da OPAS advertiu que, nos próximos três anos, a epidemia deverá afetar mais de 6 milhões de pessoas na região, matando cerca de 42 mil, se continuar a se espalhar no ritmo atual.

A preocupação com a gravidade do problema já se faz sentir nos Organismos Internacionais. A OMS anunciou a criação de uma força tarefa visando a controlar a epidemia na AMÉRICA LATINA e lançou uma campanha com o objetivo imediato de levantar recursos junto ao Banco Mundial e ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Para o Diretor-Geral da OMS, HIROSHI NAKAJIMA, seria necessário um investimento de US\$ 5 bilhões anuais durante dez anos para abastecer a AMÉRICA LATINA de água potável e sistema de saneamento apropriado - os meios eficazes para prevenir as epidemias de cólera, considerada a pior manifestação de subdesenvolvimento.

O BID, que havia bloqueado a remessa de recursos para o BRASIL, concedeu ao País dois empréstimos no total de US\$ 350 milhões, em apoio ao financiamento de programas de saneamento, os quais deverão ser utilizados prioritariamente na Região Norte, onde se concentram as áreas de maior risco de contaminação da doença.

No noticiário internacional, a epidemia de cólera passou a ocupar lugar de destaque, não só porque ameaça comprometer a saúde de parcela significativa da população da região, mas, principalmente, pela possibilidade de contaminação dos quase 20.000 índios que vivem na fronteira do BRASIL, PERU e COLÔMBIA e cujo contágio representaria a sua dizimação, em pouco tempo.

Entre os mais graves problemas detectados, no contexto da epidemia, citam-se a falta de saneamento básico e os poucos meios para combatê-la, e como fator mais significativo o perigo da manipulação dos números de casos para não prejudicar os negócios dos países. Em detrimento da saúde da população, alguns Governos vêm dando pouca ênfase à epidemia, com o fim de proteger seus interesses comerciais. No caso do EQUADOR, onde a doença já contagiou 3.051 e matou 100 pessoas, há acusações de que as autoridades sanitárias do país estão escondendo a extensão da doença, para preservar a indústria do turismo.

No PERU, foi demitido o Ministro da Saúde, que advertiu à população sobre o consumo do prato mais popular do país, o "cáliche", preparado com peixe cru. Para contestar a mensagem anteriormente dirigida à população, o próprio Presidente FUJIMORI comeu o referido prato ante as câmaras de televisão, para demonstrar que o pescado peruano não transmite a cólera. A verdade é que uma notícia dessas poderia representar um prejuízo de US\$ 300 mil dólares em exportações do pescado peruano.

É sabido que a epidemia de cólera está proliferando na AMÉRICA LATINA porque, durante décadas, os Governos não têm investido nos sistemas de aquedutos e tratamento de águas e esgotos da região. Em recente relatório, o Banco Mundial declarou que, nas grandes cidades da região, "entre 25% e 30% dos habitantes não têm

água potável, e 80% das epidemias são provocadas pela má qualidade da água". Afirma o relatório que a miséria urbana será o problema econômico e político mais explosivo do próximo século. A formação de megalópoles constitui uma tendência típica de países do Terceiro Mundo, onde 25% a 50% da população carece de serviços de água e esgoto. Ademais, segundo o mesmo documento, mais de 60% do PIB são produzidos nas cidades. A tendência, portanto, é de "inchar" os centros urbanos. Na maioria dos países latino-americanos, a parte urbana do PIB deverá atingir os 80%. Assim, a explosão demográfica deverá agravar-se. A população deverá crescer mais que a economia, cuja previsão de crescimento para 1991 é de 1,2%. A população das cidades dos países em desenvolvimento aumentará em 51 milhões de pessoas por ano, o que significará um crescimento total de 2,5 bilhões nos próximos 35 anos.

Em função do que poderá representar o aumento da pobreza no mundo e suas evidentes conseqüências, como a proliferação de epidemias, faz-se necessária a adoção de políticas de desenvolvimento com novo enfoque, visando, prioritariamente, a combater o atual nível de pobreza.

Com relação ao BRASIL, um representante da OPAS confidenciou a servidor da Secretaria de Assuntos Estratégicos a impressão de que o País - na avaliação da própria OMS - está subestimando a gravidade do problema, manipulando os dados dos contaminados, com o receio de que, só em 1991, o País possa sofrer prejuízos com suas exportações em vários bilhões de dólares. Ademais, a mesma autoridade da OPAS informou que há previsão de que, no BRASIL, a epidemia poderá atingir milhões de pessoas. Finalmente, mencionou que, ainda em 28 Fev 91, sua Organização fez um forte alerta ao ITAMARATY, através do Ofício 17ST/E4/20/1(152), sendo que, no seu entender, o MRE não está lidando com o assunto da maneira esperada pela OMS/OPAS.

Portanto, a problemática da epidemia de cólera vem a demonstrar a debilidade das estruturas sanitárias dos países latino-americanos, atraindo, dessa forma, a atenção da comunidade internacional, o que poderá trazer reflexos negativos em várias áreas. Em primeiro lugar, no campo econômico, poderá representar prejuízos de vulto à sua combatida economia, à medida que, temendo a contaminação, os países industrializados restrinjam as importações de produtos latino-americanos. Por outro lado, há a problemática do Meio Ambiente, neste inserto a questão indígena, fatores negativos especialmente para o BRASIL, que ocupa um notório espaço das atenções mundiais. Finalmente, em termos estratégicos, não é possível descartar que, sendo a epidemia de cólera uma ameaça mundial, venha o tema a merecer discussões no contexto das Nações Unidas, com as conseqüências imprevisíveis que possa trazer, em termos de maior interferência da ONU nas questões regionais -, como o Meio Ambiente -, a pretexto de estar lidando com um assunto de interesse da Humanidade, sem reconhecer fronteiras, nem a soberania dos Estados.

\* \* \*